Única pradaria na frente marítima de Almada fica na zona do Alfeite

Ninguém sabe a dimensão das colónias de cavalos-marinhos do Tejo

Pág. 3

próxima semana edição Alentejo

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1237 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 24 novembro 2023

semmais

Redes criminosas pescam milhões com meixão no Tejo e Sado

Os estuários do Tejo e do Sado são zonas de atuação para redes cada vez mais organizadas na captura de enguias, espécie que está ameaçada. No circuito chinês, um quilo pode chegar aos dez mil euros.

Pág. 2

HOSPITAIS DA REGIÃO A MEIO GÁS E MUITA FÉ NAS UNIDADES DE LISBOA

Pág. 4

Montijo apresenta receitas na ordem dos 37 milhões no primeiro semestre

Pág. 7

Academia de Rubgy de Setúbal à 'boleia' do último Mundial

Pág. 12

Hidrogénio verde está a crescer e já chegou a 80 locais do concelho do Seixal

Pág. 9

Exposição de 50 retratos que mostram os 50 anos da elevação da cidade de Almada

Pág. 11

ESTUÁRIOS DO TEJO E DO SADO SÃO LOCAIS DE ATUAÇÃO DE REDES DE TRAFICANTES

Negócio do meixão rende milhões a redes criminosas

As enguias estão criticamente ameaçadas e a captura das suas crias é totalmente interdita. Nos circuitos criminosos um quilo pode ser negociado, normalmente para a China, por valores que podem chegar aos 10 mil euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

Na última operação policial foram apreendidos cerca de 300 quilos de meixão

QUANDO SE FALA de enriquecimento por tráfico, a maior parte das pessoas associa de imediato a droga, as armas e o tabaco às causas do ilícito. Há, contudo, outros bens suscetíveis de gerarem fortunas ilegais de uma dimensão financeira quase impossível de quantificar. Em Portugal a apanha e tráfico de meixão (enguias bebés) é um dos crimes mais rentáveis para as redes organizadas que mantém, sobretudo, ligações à Ásia. No distrito de Setúbal, os estuários do Tejo e do Sado são dos mais profícuos na atividade criminosa. Um negócio que chega a render mais de 10 mil euros por quilo.

"A apanha da enguia adulta e, sobretudo do meixão, são responsáveis, nos últimos anos, por decréscimos das suas populações na ordem dos 70 por cento", disse ao Semmais um responsável do ICNF, uma das entidades que em Portugal tem a incumbência de controlar a evolução da espécie e reportar os perigos que a ameaçam.

"É totalmente proibido exportar enguias para fora da União Europeia, tal como é completamente proibido apanhar o meixão, que são os juvenis, os quais demoram cerca de sete anos a viajar entre o Mar dos Sargaços e os rios de destino, na Europa. Estamos a falar da única espécie marinha cujo processo de reprodução é de todo impossível realizar-se em cativeiro. Só isso justifica que se preservem os juvenis até atingirem a idade adulta, porque um dia em que estes acabem, não mais será possível recuperá-los. É uma espécie tão difícil de conhecer que ainda hoje, apesar de algumas experiência de monitorização, não se sabe bem como vivem durante os anos em que empreendem a viagem pelo fundo do oceano até chegarem aos estuários dos rios", adiantou.

Mesmo sendo interdita a captura das enguias e do meixão (também há quem lhe chame vidros, por serem transparentes) em quase todo o território (a exceção ocorre, sazonalmente no Rio Minho, que por fazer fronteira com Espanha permite aos pescadores nacionais usufruírem das benesses de que gozam os espanhóis), a verdade é que em Portugal são anualmente consumadas mais de uma dezena de detenções. Por vezes são confiscadas centenas de quilos de juvenis, quantidades essas que por norma são de imediato lançadas aos rios de origem, de modo a poderem completar o seu processo até atingirem a idade adulta e poderem novamente fazer-se ao Atlântico para procederem a mais uma desova e, tal como acontece com o salmão, morrerem.

Há cerca de uma semana a Polícia Marítima devolveu ao Tejo cerca de 300 quilos de meixão que havia sido apreendido no Aeroporto de Lisboa e que tinha a China como destino. "Poderia ser vendido a preços que atualmente oscilam entre os 7 mil e 10 mil euros o quilo", explicou fonte conhecedora do processo.

TRÁFICO FAZ-SE QUASE SEMPRE POR VIA AÉREA

O transportes do meixão, dizem os especialistas do ICNF, é relativamente fácil de fazer. "A taxa de mortalidade dos exemplares é muito baixa e, por outro lado, conseguem-se traficar grandes quantidades, uma vez que um só quilo corresponde a cerca de 4 mil indivíduos".

Mas, para além dos negócios com a China, que se realizam por via aérea (a maior parte das apreensões acontece nos aeroportos), há também casos em que o meixão, depois de capturado com recurso a redes com uma malha muito fina, acaba por ser transacionado para Espanha, presumindo-se que deste país tenha igualmente como destino preferencial o mercado chinês.

"No Tejo e no Sado há cada vez menos exemplares, sejam adultos ou juvenis e um dia, muito em breve, pode mesmo acontecer que os meixões não voltem a aparecer. Isso é consequência da atividade de redes organizadas que se dedicam ao tráfico. É um crime que rende muitos milhões de euros e que tem o mercado chinês como principal comprador", acrescentou um responsável da ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

"Trata-se de uma espécie criticamente ameaçada de extinção e que é muito apreciada no Oriente, sobretudo na China. Hoje as enguias ainda se encontram em diversos rios portugueses, mas são cada vez em menor número. O consumo no país é cada vez menor, até porque a maior parte são provenientes dos Estados Unidos. Até 2021 as enguias estavam praticamente à mercê de quem as quisesse apanhar. Havia regulamentação da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional das espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção) relativamente à sua comercialização, mas nada existia sobre o modo de as proteger", explicou ainda um responsável do ICNF.

Em resposta a uma solicitação do Semmais o ICNF disse que foram abertos quatro processos criminais por apanha e comercialização de meixão em 2021. No ano seguinte o número passou para 11 e já em 2022 chegou-se aos 16. Nos mesmos anos o valor das apreensões registadas apenas por aquele organismo ascenderam, respetivamente a 1,017 milhões de euros, 735.434 milhares e 2,041 milhões. O número mais baixo obtido há dois anos é explicado pela pandemia de Covid-19.

ÚNICA PRADARIA NA FRENTE MARÍTIMA DE ALMADA FICA NA ZONA DO ALFEITE

Ninguém sabe a dimensão das colónias de cavalos-marinhos no rio Tejo

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

ICNF devolveu 23 exemplares na Trafaria, onde existem sérios problemas de poluição. A preservação das pradarias marinhas é fundamental para a espécie, mas na zona de Almada só se conhece uma, junto ao Alfeite.

O INSTITUTO de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) devolveu ao Tejo, na zona da Trafaria, no final de outubro, 23 cavalos-marinhos que haviam sido retirados daquele local, há mais de um ano (março de 2022), após a queda de um pontão de atracagem de navios e descarga de cereais. Trata-se, dizem os biólogos, de um conjunto dos maiores exemplares conhecidos no estuário do rio, onde não se conhece qual a quantidade existente mas onde se teme que o habitat natural desapareça em definitivo devido à poluição, às más condutas das tripulações embarcadas e às alterações climáticas.

"Na zona da frente marítima de Almada só conhecemos uma pradaria marinha, uma espécie de maternidade para peixes e crustáceos. Fica no Alfeite que, por ser uma área militar, está interdita a outro tipo de embarcações", disse ao Semmais o biólogo Gonçalo Silva, membro do Centro de Investigação MARE e do ISPA - Instituto Universitário que atualmente, em colaboração com a câmara de Almada, está a proceder a estudos e levantamentos sobre as colónias de cavalos marinhos existentes na área.

"Ao certo ninguém sabe dizer qual a dimensão das colónias de cavalos-marinhos nos estuários do Tejo e do Sado. Sabemos que existem e que são uma espécie a que o estatuto de conservação se refere como "deficiente em dados", disse ainda Gonçalo Silva, sublinhando que o grupo de estudiosos em que está integrado tem, no entanto, consciência de que é preciso desencadear algumas ações para proteger as espécies (cavalo-marinho comum e de focinho comprido).

O ICNF, referindo-se aos exemplares agora libertados, considera que "têm graves problemas de conservação, necessitando de medidas de proteção específicas e urgentes".

TRAFARIA TEM SÉRIOS PROBLEMAS DE POLUIÇÃO

De acordo com o biólogo, na Trafaria, onde agora foram libertados os exemplares que durante mais de um ano estiveram à guarda do Oceanário de Lisboa, há um "sério problema de poluição": "No núcleo da Trafaria existem artes de pesca, redes, anzóis, cabos e até carrinhos de supermercado no fundo do rio. Algum deste lixo até pode servir, a curto prazo, como estruturas artificiais para acolher a espécie mas, a médio prazo, todo ele será nocivo e precisará de ser removido e substituído por estruturas artificiais. Por isso entendemos que é necessário limpar o fundo. Depois, também é necessário fazer uma gestão dos resíduos, além de que se devem ter em conta coisas como a atracagem dos barcos e a participação das empresas nas boas práticas. Consideramos ainda que deve ser aumentada a vigilância, de modo a que se acabe com a utilização, por exemplo, de ganchorras, sejam manuais ou instaladas em embarcações, que acabam por destruir as pradarias".

O perito do MARE entende ainda que, em conjunto com a autarquia, será necessário iniciar programas de sensibilização ambiental nas escolas do concelho. "São projetos que podem demorar anos a implementar, mas que acabarão por ter bons resultados na preservação das espécies", afirmou.

Embora os cavalos-marinhos não vivam apenas nas pradarias marinhas, é nestas que, a exemplo de grande quantidade de peixes, mas também tartarugas e até tubarões encontram alimento. A organização ambientalista Ocean Alive , por exemplo, diz que todos os anos se perde no mundo inteiro 1,5 por cento das pradarias (uma média diária de dois campos de futebol). Essa destruição, que também estará a afetar os estuários do Tejo e do Sado, tem a ver, dizem os ambientalistas, com o aumento da pesca de arrasto; as dragagens, a contaminação das águas com efluentes urbanos, industriais e agrícolas; a construção de portos, marinas e viveiros e, por fim; com as próprias alterações climáticas, que acabam por se traduzir em mais tempestades, ondas de calor e inundações.

7 DIAS

CENTRO DE SAÚDE DA BAIXA DA BANHEIRA CONCLUÍDO NO FINAL DO ANO

O novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira, no concelho da Moita, vai estar pronto no final no ano, disse segunda-feira, o presidente da autarquia, Carlos Albino, indicando que a obra está na fase final. Em agosto de 2022, a câmara tomou posse administrativa da empreitada, depois de perceber que os prazos não seriam cumpridos, tendo a empresa da altura deixado apenas 31% da obra realizada. Esta nova unidade de saúde vai servir cerca de 30 mil utentes.

EXPANSÃO DA CADEIA CONTINENTE PASSA POR ALCÁCER DO SAL

O Continente anunciou, quarta-feira, a abertura de 16 novas lojas de proximidade até ao final do ano, num investimento de 35 milhões de euros, que representa a criação de 512 postos de trabalho. Alcácer do Sal está entre as localidades escolhidas para a expansão da cadeia de supermercados portuguesa, que conta já com mais de duas dezenas de lojas no distrito. Os 16 novos espaços anunciados vão contar, no global, com 9.530 painéis fotovoltaicos, o que se traduz em 4.8 Megawatts-hora (MWh) de potência instalada, e com 33 lugares de carregamento para veículos elétricos.

Barreirense vence dérbi com um golo solitário

FC Barreirense e GD Fabril encontraram-se no passado domingo, no Campo da Verderena, no dérbi do Barreiro, em partida a contar para o Campeonato de Portugal. Os emblemas vizinhos não se defrontavam desde 2019, quando ambos militavam na 1ª Distrital de Setúbal. O confronto sorriu ao Barreirense que venceu com um golo solitário de João Bandeira, já dentro dos últimos dez minutos da partida.

PSP APREENDE MAIS DE 10 MIL DOSES DE HAXIXE, COCAÍNA E HEROÍNA

Mais de 10 mil doses individuais de drogas foram apreendidas pela Polícia de Segurança Pública (PSP) do Montijo durante uma ação de policiamento, anunciou segunda-feira aquela força policial. O suspeito fugiu, sem que a PSP tivesse tempo para o abordar ou identificar, resultando na apreensão de 4.819,16 doses individuais de haxixe, 4.262,65 de cocaína, 1.419,05 de heroína e ainda uma pistola de 'very-light', três balanças de precisão, seis munições de calibre 9mm, uma máquina de contar notas e diverso material utilizado para corte e separação de estupefaciente.

Estive há dias num município do distrito que, no futuro próximo, vai ter três novos hospitais, um público e dois privados. Mas os médicos, enfermeiros e os trabalhadores são os mesmos. Portanto, nós vamos puxar o cobertor para cima e vão ficar os pés à mostra

Cardeal D. Américo Aguiar, bispo de Setúbal, na passada sexta-feira na vigília em defesa do SNS, que se realizou junto ao São Bernardo.

Serviços de saúde **hospitalares** no distrito a meio gás e fé nas unidades de Lisboa

Urgências encerradas aos fins-de-semana afetam, sobretudo, grávidas e doentes pediátricos. Chefes de serviços do Hospital Garcia de Orta demitiram-se esta semana.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

AS PRINCIPAIS unidades hospitalares do distrito estão a funcionar apenas parcialmente durante este mês e dezembro. As urgências de pediatria e obstetrícia são os serviços mais afetados, sobretudo durante os fins-de-semana. Até ao momento os hospitais de Lisboa têm conseguido atenuar as carências, mesmo que haja relatos de utentes que, numa emergência, são obrigados a fazer 300 quilómetros de ambulância ou em viatura própria.

Uma mulher grávida que, no fim-de-semana, tenha de se deslocar com urgência ao São Bernardo, em Setúbal, corre o risco de não ser ali atendida. Tenta então obter cuidados médicos em Almada, onde a falta de médicos pode também ter determinado o encerramento da urgência de obstetrícia. E o mesmo acontece no Hospital Barreiro/Montijo. Resta-lhe então uma viagem até Lisboa e a esperança de que a fila para atendimento não seja de muitas horas. "As pessoas, sejam para a urgência de obstetrícia ou de pediatria, estão a ser reencaminhadas, aos sábados e domingos, para Lisboa e até para Santarém", disse ao Semmais a coordenadora da Comissão de Utentes de Saúde de Setúbal, Rosa Maria Eichmanm.

"Pelas informações que temos, em Setúbal a obstetrícia vai funcionar apenas durante 16 dias em novembro e 17 em dezembro. São informações difíceis de obter, porque não são libertados muitos dados sobre a realidade. Sabemos que falta pessoal e que a situação tem tendência a agravar-se até final do ano, com a reforma de muitos médicos", acrescentou.

UTENTES DO GARCIA DE ORTA AGENDAM MAIS UMA VIGÍLIA

"No Garcia de Orta, a urgência de pediatria continua a encerrar todos os fins-de-semana e durante os dias úteis labora apenas até às 20h00. O mesmo se passa com a obstetrícia", referiu a coordenadora da comissão local de saúde, Luísa Ramos.

Esta semana, depois de diversos pedidos efetuados à administração para que fossem solucionados os problemas resultantes da falta de médicos, os chefes de serviços do Garcia de Orta acabaram por apresentar o pedido de demissão conjunta.

"Temos prevista uma vigília junto ao hospital, a 11 de dezembro. O Governo não resolveu nada e a população, tendo em conta que se vão realizar eleições, não pode ficar mais quatro ou cinco meses neste impasse", acrescentou.

Em Santiago do Cacém, onde funciona o Hospital do Litoral Alentejano, não há problemas com grávidas. " As grávidas vão daqui para o São Bernardo, ou para o Garcia de Orta ou, até, para o São José, em Lisboa. Vão à procura do que estiver aberto, explicou o coordenador da Comissão de Utentes de saúde do Litoral Alentejano, Dinis Silva.

"Exemplos dos transtornos causados pela falta de médicos e enfermeiros são muitos. Aqui, em Santiago, é habitual, quando há uma urgência de oftalmologia, o doente ter de fazer, nas viagens de ida e volta, cerca de 300 quilómetros", referiu ainda.

Nos hospitais de todo o país, os médicos estão a recusar-se a fazer mais do que as 150 horas extraordinárias previstas na lei.

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.
www.trivalor.pt

SINAL MAIS · gertal · itau · SERDIAL VENDING · Sogenave · cafés FEB · STRONG CHARON · iberlim · ticket Serviços · TEMPORARIA · TEMPORARIA · B2B

FOOD SERVICES
Restauração Coletiva
Restauração Pública e Catering de Eventos
Vending

LOGISTICS AND DISTRIBUTION
Representações e Logística
Produção Alimentar
Produção Industrial

FACILITY SERVICES
Segurança Humana e Eletrónica
Limpeza
Benefícios e Incentivos
Manutenção e Gestão de Facilities
Gestão Documental
Trabalho Temporário e Outsourcing

MANAGEMENT AND SERVICES
Gestão Integrada de Serviços
Serviços Partilhados
Saúde e Segurança no Trabalho

Pedidos de **apoio** alimentar não param de aumentar na Refood da península

Almada e Barreiro são dois concelhos críticos. A Refood tem agora o dobro dos pedidos que registava há cerca de um ano. Também há quem peça ajuda para gerir os haveres e quem necessite de apoio psicológico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS PEDIDOS de auxílio alimentar em alguns dos principais concelhos do distrito duplicaram no último ano. É o caso do Barreiro e de Almada, onde as delegações da Refood já têm centenas de pessoas em lista de espera para poderem ter acesso a comida, mas também a aconselhamento financeiro e a consultas de psicologia.

"Neste momento temos 60 famílias em lista de espera e todos os dias recebemos novos telefonemas e e-mails de pessoas que estão a atravessar graves problemas", diz ao Semmais uma das coordenadoras da Refood de Almada, Inês Martins.

De acordo com aquela responsável do grupo de voluntários do referido concelho, que trabalha sobretudo na Laranjeiro e Feijó, estão a ser apoiadas quase diariamente 360 pessoas. "Desse número, 130 são crianças ou jovens adolescentes", afirma.

"Há, sem dúvida, muita mais gente a recorrer aos nossos serviços. Só não socorremos mais porque não temos espaço nem capacidade logística para o fazer", diz Inês Martins, referindo que às instalações na Rua Isabel da Veiga, no Feijó, acorrem cada vez mais pessoas "que nem sequer estão inscritas". "Aparece muita gente que, mesmo tendo emprego, não tem condições financeiras para suportar os encargos, nomeadamente as rendas de casa".

A mesma responsável diz, por outro lado, que já não são só as carência alimentar que preocupam os voluntários. "Há muita gente que precisa de ser aconselhada sobre como deve gerir o pouco que têm, mas também pedidos de apoio psicológico, principalmente devido a problemas de alcoolismo".

Estes problemas são praticamente replicados no Barreiro, concelho que chega a ser o segundo do país em termos de pessoas carenciadas identificadas pela Refood. "Em 74 núcleos que existem no país, somos muitas vez o segundo com mais gente a solicitar auxílio. Neste momento passámos de 50 pessoas em lista de espera para mais de 80. A situação é muito preocupante, até porque há quem aguarde auxílio há quatro e cinco meses", conta um dirigente local que pediu anonimato.

Atualmente o núcleo do Barreiro presta apoio alimentar a cerca de 600 pessoas. É uma tarefa que se repete uma vez por semana, ao passo que em Almada tal acontece três em cada sete dias.

Inês Martins diz que é desejo dos dirigentes poderem aumentar o auxílio em Almada, mas para isso precisam, em primeiro lugar, de ter novas instalações: "O espaço de que dispomos, cedido pela câmara já é exíguo para tanta procura. Aguardamos que sejam concluídas as obras em curso para mudarmos para o Laranjeiro".

Até que essa mudança se concretize, a Refood Almada continua a fazer recolhas em restaurantes, supermercados, padarias e pastelarias. "Temos duas carrinhas, dadas pela autarquia, mas precisávamos de um veículo elétrico, até porque a despesa em combustível ultrapassa os 200 euros por mês. Com outros meios físicos poderemos ajudar ainda mais os nossos munícipes", refere.

PUBLICIDADE

Estabilidade, Respeito e Transição Ecológica.

A EUROPA ÉS TU.

ADREPES faz "experiência social" com **sucesso** em zonas urbanas

A Associação, com sede em Palmela, apostou no POR Lisboa para uma intervenção territorial multifundos que gerou duas dezenas de postos de trabalho, num investimento superior a um milhão de euros.

TEXTO ANABELA VENTURA **IMAGEM** DR

A ESTRATÉGIA da ADREPES de intervenção territorial multifundos em bairros desfavorecidos na sua área de atuação já resultou na aprovação de projetos que criaram 20 postos de trabalhos, num investimento de 1,1 milhões de euros.

Trata-se da implementação do DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária Urbano), no quadro do POR - Lisboa (Programa Operacional Regional de Lisboa 2020), com recursos a verbas do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER) e Fundo Social Europeu (FSE), operacionalizado através de apoios do SI2E, +CO3SO e PIEAS. "Estas intervenções estiveram a cargo do Grupo de Ação Local ADREPES Urbano, uma parceria no âmbito territorial constituída por entidades públicas e privadas com estreita ligação ao tecido social, económico e institucional de bairros desfavorecidos, nomeadamente nos concelhos de Alcochete, Moita, Palmela, Sesimbra e Setúbal", explica Natália Henriques, diretora executiva daquela entidade com sede em Palmela.

A mesma responsável afirma que este tipo de intervenção "foi aplicada no território pela primeira vez", sendo que o principal objetivo tem a ver com a "promoção da inclusão social, combate à pobreza e à discriminação".

Associação de desenvolvimento local aposta numa intervenção de proximidade

APROVEITAMENTO DE APOIOS EM TODAS AS VERTENTES

Em termos objetivos, através do SI2E - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego, foi possível promover pequenos negócios e alavancar a dinâmica empresarial dos beneficiários, através do apoio a investimentos materiais nas empresas e às remunerações dos empregos criados. Neste âmbito, destaca-se o projeto da Frequent Decision Lda. localizada em Palmela, cujo negócio está assente no fornecimento de serviços de marketing com um foco específico no mercado digital.

Neste caso concreto, e segundo a ADREPES, com o apoio do SI2E foi possível expandir a sua área de atuação através do desenvolvimento da plataforma NextLink, que permite a gestão, redireccionamento e monetização de tráfego dos anúncios digitais, permitindo posicionar o cliente no mercado nacional e internacional. Foram também reforçados os recursos humanos com a criação de cinco novos postos de trabalho, que receberam formação específica associada ao mercado digital.

Já no âmbito do +CO3SO - COnstituir, COncretizar e COnsolidar Sinergias e Oportunidades, que tem como objetivos a criação ou expansão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, foi possível apoiar o projeto da empresa Regra Esplêndida – Unipessoal, Lda. localizada na União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, concelho da Moita, que desenvolveu um projeto de Turismo Social nas zonas mais desfavorecidas da Península de Setúbal, para turistas que pretendam passar as suas férias a colaborar com instituições sociais e/ou empresas com responsabilidade social, numa vertente humanista e voluntária.

VIVER NOVAS EXPERIÊNCIAS AO SERVIÇO DO TURISMO SOCIAL

Com o desenvolvimento deste projeto, foi possível contratar duas pessoas, com funções de organização da estadia na região, assumindo as tarefas de programar o alojamento, o transporte e as refeições a um preço acessível para o turista. "Trata-se de um projeto muito interessante, já que podem também estabelecer a relação com as organizações regionais de solidariedade social que acolhem este tipo de pessoas para prestar voluntariado no seu período de férias", afirma a diretora executiva da ADREPES. E acrescenta: "O turismo social tem sido cada vez mais difundido a nível internacional, sendo uma opção para diversos jovens e adultos que têm interesse em desenvolver competências na área social e viver novas experiências, auxiliando as populações nas suas necessidades específicas, apropriando-se da cultura local".

Por sua vez, ao abrigo do PIEAS – Projetos Inovadores e Experimentais na Área Social, foram apoiadas iniciativas direcionados para a pessoa sem-abrigo, desempregados e idosos em situação vulnerável.

UM "BERÇÁRIO" PARA GERAÇÃO DE IDEIAS EMPREENDEDORAS

Neste caso, destaca-se o projeto "MicroNinho Jovem Empreende – Incubadora e Oficina Social", que pretende ser um "berçário" para a geração de ideias empreendedoras e para a criação de micro negócios sociais, dinamizado num espaço oficinal para jovens empreendedores, associado ao seu acompanhamento psicossocial e seus familiares, em situação de vulnerabilidade, exclusão social e na oferta de multi serviços e produtos, de cariz comercial ou social, destinada principalmente a idosos vulneráveis.

Este projeto foi desenvolvido pela ADA – Associação de Desenvolvimento de Alcochete e tem como parceiros estratégicos de atuação da Câmara Municipal de Alcochete, CERCIMA, Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra e CPCJ de Alcochete.

"Pela primeira vez, a ADREPES teve uma intervenção nos territórios urbanos da Península de Setúbal. Através da sua experiência enquanto agente de desenvolvimento local foi possível implementar e concretizar uma estratégia que melhorasse alguns dos problemas diagnosticados, em particular, o reforço das empresas e instituições localizadas em bairros desfavorecidos e a criação de emprego em grupos vulneráveis, como as mulheres desempregadas, os jovens e os sem-abrigo", finaliza Natália Henriques.

Mais **parquímetros** em Setúbal

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A DATAREDE, empresa responsável pela gestão do estacionamento tarifado em Setúbal, inicia segunda-feira a fiscalização em 26 novos arruamentos, concluída que está a colocação de mais parquímetros em vários pontos da cidade.

Segundo o site da empresa, o parqueamento pago chega a zonas movimentadas, como a Avenida dos Ciprestes, Rua da Tebaida e Avenida Manuel Maria Portela. Mas também a áreas residenciais, como a Rua Doutor Armando Setúbal Lopes, Rua Hermínia Silva, Rua José Augusto dos Santos, Rua do Mirante, Rua José de Groot Pombo, Av. Doutor Manuel de Arriaga, entre outras. Esta é a segunda expansão da rede de estacionamentos tarifados em menos de um ano, depois de em março a Datarede ter colocado parquímetros noutros locais.

A concessão feita entre a câmara de Setúbal e a Datarede tem a duração de 40 anos e prevê a instalação de 6813 lugares tarifados, que se juntam aos 1487 existentes, perfazendo, no final da implementação, que se estima durar até cinco anos, um total de 8470.

No final de março, face às críticas da oposição e da população, André Martins, presidente da câmara de Setúbal, reconheceu, junto do Semmais, que a medida "não era popular", mas defendeu-a, afirmando que esta era determinante para "a promoção de uma mobilidade alternativa". Revelou, contudo, que a câmara estava em conversações com a empresa, com vista a algumas alterações, sobre as quais não existem ainda detalhes.

A oposição, PS e PSD, não contesta os parquímetros e partilha a visão do presidente. "Nós não somos contra os parquímetros. Consideramos que é uma medida importante e que pode apoiar e ajudar na mudança da mobilidade na cidade", reconhece Fernando José, vereador socialista. "É necessário fazer um esforço para a mudança de paradigma no nosso quotidiano. O futuro tem de ser mais sustentável e não passa, seguramente, pelo uso massivo dos automóveis, por muito conforto que nos possa dar", aponta por sua vez Fernando Negrão, do PSD.

As críticas residem, sobretudo, no prazo da concessão e nas contrapartidas oferecidas pela empresa, nomeadamente a construção de uma parede junto ao Largo José Afonso, e a construção de dois parques subterrâneos, até ver sem projeto definido. "Tem de haver uma negociação séria para a alteração da concessão. Não podemos continuar a permitir que o estacionamento pago se prolifere por zonas residenciais e que a concessão se mantenha a 40 anos", aponta Fernando José. "Estamos atentos a tudo o que se está a passar e vamos seguramente exigir explicações à autarquia. Queremos, especialmente, que existam contrapartidas reais e úteis", crítica Fernando Negrão.

De referir que, desde o ano passado, os residentes beneficiam da gratuitidade no 1º dístico de estacionamento. O PSD já revelou que irá propor novamente esta medida.

RELATÓRIO DE AUDITOR EXTERNO APONTA CONTAS CERTAS DO EXECUTIVO MUNICIPAL

Montijo apresenta receita na ordem dos 37 milhões no primeiro semestre

Receita cobrada pela autarquia foi superior à despesa, que chegou aos 19 milhões e 400 mil euros, permitindo ao município cumprir com todas as obrigações fiscais. Nuno Canta garante transparência na gestão.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O MUNICÍPIO do Montijo apresenta resultados financeiros significativos e uma situação "estável e sem inconformidades", conforme consta no Relatório Financeiro Semestral de 2023 que, elaborado por uma entidade externa, foi dado a conhecer na última reunião do executivo camarário.

"Os resultados são claros e provam aquilo que andamos a dizer sobre as contas certas do município. É transparente e aponta, perfeitamente, para uma situação económica estável e sem qualquer tipo de problemáticas financeiras para a câmara. A autarquia, e o relatório demonstra bem isso, cumpriu com todas as suas obrigações fiscais", sublinha ao Semmais o presidente do executivo, Nuno Canta.

Entre os dados apresentados, destaque para os ativos fixos tangíveis, cada vez mais significativos nas contas da autarquia, referentes a empreitadas relevantes implementadas em vários pontos do concelho. "Estamos a falar de investimentos muito importantes para os nossos cidadãos, nomeadamente a reabilitação e ampliação do Canil/Gatil Municipal; a recuperação do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; a requalificação e execução das calçadas nas ruas António Tavares Marques e Beatriz Cassus; e a pavimentação e substituição de infraestruturas de saneamento e abastecimento de água, na Rua da Escola Primária, em Sarilhos Grandes. Mas, também, se devem à aquisição de uma viatura com grua para a recolha de resíduos sólidos e à compra de materiais para os parques infantis dos jardins da cidade", destaca o edil montijense.

Já a despesa paga no primeiro semestre desde ano foi de 19 406 980,61 euros, com um grau de execução anual de 31,4%. "Para esta questão contribuem significativamente, perfazendo 95,5 por cento do total global da despesa, os encargos com pessoal, aquisição de bens e serviços, as transferências para as coletividades e movimento associativo e a aquisição de bens de capital", aponta Nuno Canta.

Relativamente à receita cobrada, esta chegou aos 36 825 332,02 euros, representando um grau de execução anual de 56,9 relativamente à receita total e superando os valores da despesa. Apesar de ter reduzido consecutivamente o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), uma das principais receitas da autarquia, o edil explica este aumento pela crescente atratibilidade do concelho. "São contas fáceis de fazer. Estes números não se atingem apenas devido a uma boa gestão autárquica. Há mais gente a viver no Montijo, há mais negócios e empresas a fixarem-se no nosso concelho, logo há mais gente a pagar impostos e a gerar mais receita. Temos tido, sobretudo, mais negócios a acontecer. Por exemplo, o investimento da VGP no antigo Apeadeiro de Sarilhos custa cerca de 30 milhões de euros e é um dos muitos que terá impacto significativo na nossa cidade e nas contas, com o pagamento dos impostos que entram no cofre da autarquia" explica.

Autarca garante gestão transparente e sólida

O executivo liderado por Nuno Canta quer continuar a estratégia de estabilidade financeira e a garantir uma "autarquia transparente e sólida". "Naturalmente que estamos satisfeitos com estes resultados, que também têm a contribuição de todos os autarcas do nosso concelho e dos trabalhadores da câmara", sublinha. O autarca destaca ainda que esta "política de contas certas" será "determinante" para a concretização de projetos no futuro, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), como "a criação de habitação pública e local temporária, a construção do Edifício Multicultura das Faias e a recuperação do património da antiga Estação de Caminhos-de-ferro do Montijo, que vai ser transformado num espaço para reforçar a resposta às pessoas desfavorecidas".

PUBLICIDADE

SOCRABINE

COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 – Fonte da Talha
2830-411 Coina – Telef.: 21 210 26 62

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coina, (Posto de Combustível) no dia 13 de Dezembro de 2023 (Quarta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2024;
2º – Alteração dos Estatutos e do Objeto Social da Cooperativa;
3º - Outros assuntos de interesse.

NOTA:
Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coina, 14 de Novembro de 2023
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Simões Mateus

Autarquia de Alcochete aposta na **eficiência** energética nas instituições de ensino

Nas escolas E. B. 2,3 El Rei D Manuel I e a Escola Secundária vão ser substituídas 2373 lâmpadas fluorescentes tubulares T8 por lâmpadas LED.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

AS ESCOLAS E. B. 2,3 El Rei D Manuel I e a Secundária de Alcochete vão beneficiar de medidas com vista a eficiência energética, após ter sido retificado o protocolo entre a autarquia alcochetana e a S.Energia para a instalação de lâmpadas LED, nas referidas instituições.

"Este protocolo surge de uma candidatura nossa feita através da S.Energia, no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência Energética no Consumo de Energia Elétrica, do Ministério do Ambiente, e incidiu nestas intervenções em escolas de 2º e 3º ciclos e secundárias", explica ao Semmais, Pedro Lavrado, vereador da câmara de Alcochete.

Nesse sentido, nas referidas instituições vão ser substituídas 2373 lâmpadas fluorescentes tubulares T8 por LED´s, num investimento total de 20 mil e 300 euros, financiado a 70%. Com este projeto, o município estima poupar anualmente cerca de 12 mil euros e recuperar, rapidamente, o investimento. "Apontamos ter um retorno em pouco mais de seis meses. Esta medida vai ajudar bastante, porque, para além da contribuição para o meio ambiente, reflete-se também numa poupança anual para o município", sublinha o autarca.

PROJETO ESTENDE-SE A OUTROS EQUIPAMENTOS DO CONCELHO

Para além das instituições de ensino referidas, a aposta estende-se a outros equipamentos municipais, nomeadamente escolas públicas."O protocolo que retificamos, recentemente, não é uma causa única, já em 2020 tinha sido aprovada uma candidatura semelhante, também com a S.Energia, com vista a substituição da iluminação para as escolas do 1º ciclo e agora abriu para outras, como as do 2º e 3º ciclo e ensino secundário", refere Pedro Lavrado.

Outras medidas têm também marcado a aposta na sustentabilidade ambiental e energética da autarquia. A piscina municipal, por exemplo, que reabriu em junho do ano passado, depois de ter sido encerrada durante a pandemia, foi alvo de uma empreitada profunda, num investimento que rondou os 489 mil euros. A requalificação das unidades de tratamento térmico, reparação e substituição de tubagens, revisão do sistema e controlo das bombas de circulação da piscina, alteração do sistema de distribuição das águas quentes e sanitárias nos balneários, instalação da central solar térmica, montagem de luminárias LED e a instalação do sistema fotovoltaico para a ligação da rede elétrica do edifício em regime de autoconsumo, foram algumas das importantes intervenções feitas naquele espaço.

A autarquia não pretende ficar por aqui, já que, segundo Pedro Lavrado, está em estudo a "instalação de equipamento mais moderno e mais eficiente na rede de captação de água" e, ainda, a "implementação de medidores em cada edifício municipal", com vista "a avaliação do consumo e gasto energético".

PUBLICIDADE

SETÚBAL com.posto
TEM + VALOR!

OBRIGADO
às 14 mil famílias setubalenses que já fazem a separação dos seus biorresíduos!

Projeto iniciado em 2021:
♥ 9 mil toneladas de biorresíduos, enviados para a compostagem
♥ - 5400 toneladas de CO_2 para a atmosfera

SMS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SETÚBAL
GESTÃO PÚBLICA DE ÁGUAS E RESÍDUOS

saiba + em: www.sms-setubal.pt • 265 009 520 • 800 210 522 • setubalcomposto@sms-setubal.pt

Hidrogénio **verde** já chegou a 80 locais no concelho do Seixal

Projeto da autarquia vai continuar a crescer nos próximos anos. Consiste na introdução do hidrogénio na rede de gás natural e vai permitir aumentar a sustentabilidade ambiental.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

CHAMA-SE GREEN PIPELINE e é um projeto inovador que está a ser desenvolvido no concelho do Seixal e que visa levar o hidrogénio verde, através da injeção na rede de gás natural, a um lote crescente de moradores, empresas e instituições locais.

"É um projeto inovador, que pretende contribuir para as metas de descarbonização com que o país está comprometido e que permite também uma maior sustentabilidade ambiental no abastecimento energético das habitações", disse ao Semmais o vereador da câmara municipal, Joaquim Tavares.

Juntamente com a empresa Gestene, empresa local que produz o hidrogénio, e a Floene, responsável pela distribuição de gás, a autarquia tem vindo a desenvolver um projeto que, para já, de acordo com Joaquim Tavares, abrange um conjunto de 80 agregados familiares e empresas do concelho. "No futuro este projeto irá estender-se a mais consumidores", adiantou o vereador, revelando que atualmente já estão a beneficiar do hidrogénio verde 70 residências, uma unidade industrial e algumas entidades ligadas ao setor terciário, onde se inclui o edifício dos Serviços Operacionais da Câmara do Seixal.

Salientando as vantagens do projeto em curso, o vereador contactado disse ainda que "neste processo é produzido oxigénio que é libertado na atmosfera, contribuindo para melhorar a qualidade do ar no concelho".

Joaquim Tavares especificou igualmente que "a injeção de hidrogénio verde na rede de gás natural é feita através de eletrólise da água e da energia recebida pelos painéis solares instalados na cobertura da nave industrial da empresa promotora, havendo lugar à separação do oxigénio e do hidrogénio que está a ser introduzido na rede de gás natural, minimizando o uso de combustível fóssil, através do recurso a este combustível renovável.

"O recurso ao hidrogénio verde é considerado uma solução limpa para processos industriais, armazenamento de energia, substituição de combustíveis fósseis nos transportes ligeiros e pesados e com potencial para substituir o gás natural como fonte de calor. O hidrogénio verde é o elemento químico mais leve e abundante existente no universo, tornando-se num portador de energia com elevada densidade, não emitindo gases com efeito de estufa durante a sua produção", explicou ainda Joaquim Tavares.

Centro de Saúde de Azeitão **concluído**

TEXTO DAVID MARCOS

ESTÁ CONCLUÍDA a construção do novo Centro de Saúde de Azeitão, uma obra garantida pela câmara de Setúbal, cujo investimento final rondou os três milhões de euros, ao abrigo de um acordo de cooperação entre a autarquia e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT). O equipamento, que deverá responder às necessidades de 11 400 utentes, tem área bruta de 1580 metros quadrado e conta com dois pisos. O térreo é ocupado por duas alas individuais, para atendimento, cada uma com 17 gabinetes médicos, e um pátio. As chaves do equipamento, na posse da autarquia desde o passado dia 14, vão ser entregues à ARS-LVT, que irá gerir o mesmo. Não se sabe ainda quando é que o Centro de Saúde entra em funcionamento.

PUBLICIDADE

50 ANOS
ROSTOS DA CIDADE
50 RETRATOS
ALMADA
25 FOTÓGRAFOS
EXPOSIÇÃO DE RUA
VÁRIOS LOCAIS
25 NOV | 25 JAN
+INFO
cm-almada.pt
NA RRA TIVA
Cidade 50 ANOS
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

26ª EDIÇÃO DA SEMANA DA DANÇA EM PALMELA ENCERRA ESTE DOMINGO

Cine-Teatro S. João acolhe espectáculo "PicoPiu" e "Pé Ante Pé"

Programação para diferentes públicos e diversas atividades paralelas marcaram o cartaz da edição deste ano do evento promovido pela Passos e Compassos. Semana da Dança termina com

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

DECORRE ATÉ DOMINGO a 26ª edição da Semana da Dança em Palmela que, apresentando esta expressão artística nas várias freguesias, tem marcado a programação cultural deste concelho desde o passado dia 16.

Do cartaz, ainda por apresentar, há a destacar o espetáculo de dança e música para bebés "PicoPiu", pela DançArte e Ária de Música, no Cine-Teatro S. João, este sábado, e "Pé Ante Pé", para toda a família, no mesmo espaço, domingo pelas 16h00.

"Essas iniciativas provam a abrangência da nossa programação. Os espetáculos "PicoPiu", para os mais novos, e "Pé Ante Pé", mais para a família e mais velhos, são reposições, mas nem toda a gente viu e achámos que seria importante voltar a colocar na nossa programação", sublinha ao Semmais. Sofia Belchior, da direção artística da Passos e Compassos, produtora da Semana da Dança.

Além de apresentar um cartaz diversificado e vocacionado para os diferentes públicos, outra das caraterísticas do certame é a descentralização por várias salas do concelho. "Uma das preocupações que temos sempre na programação, e esta edição não fugiu a esse pensamento, é abranger todas as freguesias do concelho de Palmela, evitando que o certame se concentre no Cine-Teatro S. João e que chegue ao máximo de salas e de públicos possível, no nosso município.", explica a mesma responsável.

Nesse sentido, além do Cine-Teatro S. João, a principal sala de espetáculos no concelho, o evento integrou outros equipamentos culturais, como a Academia Inspira Atitude, na Quinta do Anjo, o Centro Comunitário de Águas de Moura, o Monte do Francisquinho, no Pinhal Novo e ainda o Centro Cultural de Poceirão.

BALANÇO POSITIVO APESAR DAS DIFICULDADES ATUAIS

A Semana da Dança é já um marco na programação cultural do município de Palmela e bastante aguardada quando chega novembro, mês em que tradicionalmente se realiza. "Naturalmente que o balanço que temos a fazer não pode ser outro, a não ser positivo. Uma iniciativa como esta que já atingiu este número de edições, que ocupa em novembro uma marca importante no cartaz do Cine-Teatro S. João, só posso dizer que temos trabalho cimentado e reconhecido para a programação cultural de Palmela. É uma proposta com sucesso", aponta Sofia Belchior-

Apesar do sucesso e do impactante balanço, a edição deste ano teve de sofrer algumas alterações, já que a Passos e Compassos não foi abrangida pelos apoios atribuídos pelo Ministério da Cultura, através da DgArtes. "Houve a necessidade de reduzir a duração da edição por causa da falta desses apoios. Tivemos de repensar um bocadinho a Semana da Dança, mas por ser uma atividade já com grande historial, com memória individual e coletiva, era importante manter a edição, até porque sabemos que dinamiza todos os anos o Cine-Teatro e o concelho", explica Sofia Belchior.

Comédia "Kokorokokaixa" põe em palco os **valores** da amizade

Dois sem-abrigo e um marchante vão provar no palco almadense que se as pessoas forem unidas nada as pode prejudicar. Trata-se de uma comédia clownesca, dirigida pelo belga Joseph Collard.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

UM JOGO CLOWNESCO sobre as armadilhas da posse, o desejo de poder, a capacidade de partilhar e o valor da verdadeira amizade é o mote para a comédia "Kokorokokaixa", de Paul Maar e dirigida pelo clown belga Joseph Collard. A 61.ª criação do Teatro Extremo, sediado em Almada, estreia esta sexta-feira, pelas 21h30.

Fernando Jorge Lopes, diretor artístico e ator do grupo, disse ao Semmais que a nova peça irá "divertir bastante" o público e que se trata de um espetáculo sobre "os valores da amizade para ver com toda a família".

Já Joseph Collard afirma "quem melhor do que os palhaços para passar da alegria à tristeza, da bondade à malícia, da partilha à individualidade".

O trabalho teatral, com uma duração aproximada de 60 minutos, é interpretado pelo elenco residente do Teatro Extremo, nomeadamente Bibi Gomes, Fernando Jorge Lopes e Rui Cerveira. Os figurinos e a cenografia são da autoria de Miguel Falcato e Jean Marc Dercle. Joseph Collard assina a direção artística da nova comédia do grupo, que celebra no próximo ano 30 anos ao serviço da cultura almadense.

OBRA DE PAUL MAAR FICA EM CENA ATÉ 17 DE DEZEMBRO

Segundo a sinopse da peça, os sem-abrigo Bartolominha e Cominhos defendem com unhas e dentes o seu "castelo". Provocam-se, discutem e lutam pelo título da melhor caixa de papel. Essa disputa é interrompida, um dia, pela chegada de um misterioso desconhecido. Um marchante musical, que traz consigo a sua caixa de música. Por ser tão diferente deles, é perseguido pelo casal de sem-abrigo, como os ratos. No entanto, o marchante musical põe um contra o outro ao roubar-lhes as caixas de papel onde pernoitam. Só então é que os dois se apercebem que se estiverem unidos, o marchante musical não os pode prejudicar. Por fim, reconciliam-se e, finalmente, acabam por partilhar a mesma caixa.

"Kokorokokaixa", após a estreia, ficará em cena até 17 de dezembro, no Teatro Estúdio António Assunção, em Almada, podendo ser vista às sextas-feiras, às 21h30, aos sábados, às 16h00, e aos domingos às 11h00. O bilhete normal de adulto custa 7,50 euros, enquanto as crianças, jovens, seniores, profissionais de espetáculo e grupos a partir de três pessoas pagam apenas cinco euros.

"Num Abril e Fechar de Olhos" é o título do próximo espetáculo do Extremo, que estreia a 8 de março de 2024, a pretexto das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

"O Feio", uma história sobre o **culto** da beleza e a perda de identidade

A cirurgia plástica que Lette faz catapultam-no para a ribalta, tanto a nível pessoal como profissional. Quando o rosto de transforma num produto de mercado, a vida toma outro rumo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS **IMAGEM** DR

O CULTO DA BELEZA física e a perda de identidade são duas das questões centrais do enredo da nova produção da ArteViva - Companhia de Teatro do Barreiro, "O Feio", que estreou no passado dia 10 e se mantém em cena, no Teatro Municipal do Barreiro.

Entre uma ficção onde a realidade é "exacerbada e excessiva", tocando o "absurdo e o cómico", o 92.º trabalho do grupo conta a história de Lette, um homem feio, mas inconsciente. Um dia descobre que a sua desagradável aparência é o motivo pelo qual o seu chefe não permite que ele apresente a sua mais recente invenção num congresso. Ao perceber que a beleza não está nos olhos de quem vê, e depois de a própria mulher evitar olhar para ele, decide submeter-se a uma cirurgia. A decisão traz consequências significativas na sua vida pessoal e profissional, ou seja, as suas competências ficam mais valorizadas e ele torna-se um fenómeno de atração para admiradoras femininas. Mas quando o seu rosto se transforma num produto de mercado, a sua vida toma outro rumo.

Em conversa com o Semmais, a encenadora Carina Silva adiantou que, uma vez mais, o ArteViva traz à cena um texto atual onde se aborda o tema da identidade: "A perda de identidade é a questão central, mas o espetáculo discute, também, a importância atribuída à imagem na sociedade contemporânea, o poder conquistado pelo outro e a indiferença de todos aqueles que se apropriam do novo rosto de Lette, contratando despudoradamente os serviços do mesmo cirurgião plástico".

TEXTO ABORDA GRANDES OBSESSÕES DA ATUALIDADE

Ao mesmo tempo, "O Feio" aborda uma das grandes obsessões dos nossos dias, nomeadamente "o culto da beleza física", mas, também, "a violência com que o capitalismo transforma em produto tudo o que seja passível de lucro, como os desejos e medos, sabonetes e políticos, todo o tipo de operações plásticas, de artifícios e implantes, atingindo nesta peça as cirurgias faciais à La Carte".

Com texto do alemão Marius von Mayenburg e encenação de Carina Silva, este divertido e absurdo espetáculo pode ser visto às sextas-feiras e aos sábados, às 21h30. As interpretações estão a cargo de Ricardo Guerreiro, Rita Reis, Rui Félix e Vítor Nuno. A música tem o selo de Fast Eddie Nelson. Já os figurinos são da autoria de Ana Pimpista e a cenografia é assinada por Carlos Guerreiro, que apostou em caixas de plástico de frutas, de várias cores, para criar o cenário da história.

50 **retratos** mostram os 50 anos da cidade de Almada

Autarquia convidou 25 fotógrafos que vão expor trabalhos que mostram as pessoas que ali residem. É uma promoção da urbe, mas também dos artistas e estará patente nas ruas durante dois meses.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

OS 50 ANOS da elevação de Almada a cidade são assinalados, entre este sábado e 25 de janeiro, com uma exposição de outros tantos retratos da autoria de 25 fotógrafos. Trata-se de uma iniciativa da câmara que, desse modo, pretende não só divulgar a cidade e as suas gentes, mas também promover os artistas.

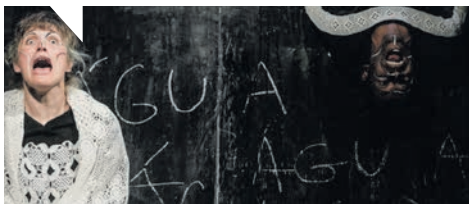
A exposição "50 anos - 50 retratos" vai poder ser apreciada em 14 locais diferentes da cidade. É, disse ao Semmais o fotojornalista Mário Cruz, fundador da Narrativa, o coletivo responsável pela curadoria do evento, uma possibilidade de mostrar a "diversidade relacionada com os habitantes locais e de dar a conhecer o modo como vivem, mas também uma maneira de promover a própria cidade e os autores das fotografias, sendo que se há alguns que já são consagrados e trabalharam ou trabalham nos grandes órgãos de comunicação social, outros estão agora a dar os primeiros passos na profissão e têm neste evento a possibilidade de se darem a conhecer".

Cada um dos fotógrafos é responsável por dois retratos os quais, de tamanhos variáveis, serão distribuídos por locais estratégicos da cidade. "Este é um desafio lançado pela autarquia a que os fotógrafos, de várias áreas e sensibilidades distintas, responderam afirmativamente e que, certamente, irá culminar com a valorização da urbe e dos intervenientes. É uma maneira diferente de mostrar Almada, uma cidade vibrante e criativa, e as suas gentes", referiu Mário Cruz.

A par da mostra, os visitantes podem também ficar mais inteirados sobre o currículo de cada um dos seus autores, consultando um jornal especialmente concebido para o efeito. "Será possível, passeando a pé, apreciar todos os trabalhos que compõem a exposição. Assim, para além de conhecerem as obras, podem também aproveitar o momento para desfrutarem das praças, ruas, avenidas e outros locais emblemáticos", acrescentou o curador, lembrando que é intenção realizar visitas guiadas ao longo dos dois meses em que os trabalhos estarão patentes.

Entre os locais escolhidos, destacam-se a Rua Emídio Navarro, o Mercado Municipal ou a Casa da Cerca.

Agenda



"AS MÃOS DAS ÁGUIAS"

A Casa da Música Jorge Peixinho acolhe um espetáculo de Miguel Jesus, que nasceu na edição de 2022 do festival TODOS - Caminhada de Culturas. A peça infantil tem várias inspirações literárias africanas, como "A Água e a Águia", de Mia Couto; "As Mãos dos Pretos", de Luís Bernardo Honwana; e "Mãezambique", do próprio encenador.

Montijo
25 de novembro, às 16h30

"LUXÚRIA"

O Barcelona Flamenco Ballet leva ao Teatro Municipal Joaquim Benite uma história de amor e tragédia, na qual o herói é consumido pela dúvida, orgulho, loucura, solidão e desespero. Com coreografia de David Gutiérrez e Paula Reyes, a obra apresenta um estilo inovador onde coabitam a dança, música contemporânea e flamenca tradicional e bailado.

Almada
25 de novembro, às 21h00

DIOGO PIÇARRA

É já considerada uma das principais vozes da música portuguesa dos últimos anos, liderando a sua geração de artistas. Diogo Piçarra apresenta-se no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo com o mais recente trabalho, "Vem Cantar Comigo", e com vários êxitos da sua carreira.

Moita
25 de novembro, às 21h30

"MONÓLOGOS DO PÉNIS"

Uma conversa que revela o que os homens silenciam quando as mulheres estão presentes. Os seus desejos, preferências e inquietações. Santiago e Guilherme são dois amigos interpretados por Ricardo Carriço e Ricardo Castro no premiado texto do brasileiro Carlos Eduardo Novaes, com adaptação de Luís Filipe Borges.

Barreiro
25 de novembro, às 21h30

PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO MUNDIAL DESPERTOU INTERESSE PELA MODALIDADE

Academia de Rugby Club de Setúbal procura novos talentos e mais atletas

Com cerca de 160 praticantes atualmente, projeto de rubgy em Setúbal está cimentado e tem ambição de crescer, em especial junto dos mais novos, apostando nos escalões de formação.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A ACADEMIA de Rugby Club de Setúbal tem, ao longo dos últimos anos, dado passos importantes na promoção da modalidade no concelho. Depois de atingida a marca de uma década de atividade, a ambição passa por crescer mais ainda.

"Fazemos um balanço positivo, naturalmente, mas não posso dizer que estamos satisfeitos. Queremos crescer mais e angariar mais talentos e mais praticantes para a nossa academia e para o rubgy", sublinha ao nosso jornal João Terlim, fundador e presidente da instituição.

Para tal, a academia tem como foco atrair mais jovens para os escalões de formação. "O nosso desejo é que possamos fazer um investimento sustentado, mas crescente, em especial nos escalões de formação. Temos, inclusivamente, falado com as escolas para que promovam o rugby junto dos alunos, para que esta seja uma modalidade com prática recorrente no ensino. O objetivo é que consigamos mais novos praticantes e talentos, que possam ser trabalhados por nós, que cresçam na academia e sejam o futuro das nossas seleções nacionais", explica o responsável.

A ajudar nessa projeção, esteve a participação, a segunda da sua história, da Seleção Portuguesa no Mundial, realizado em França entre 8 de setembro e 28 de outubro, tendo inclusivamente conseguido vencer o seu primeiro jogo na competição, na despedida frente às Ilhas Fiji, por 23-24. "Naturalmente que a exposição mediática que os Lobos (alcunha da seleção) tiveram, também com os jogos a serem transmitidos em canal aberto, ajuda neste processo. Muitas pessoas chegaram até nós a dizerem que acompanharam, mesmo não conhecendo o desporto. É natural que gere interesse e que muitos miúdos que estão a começar agora tenham ficado com curiosidade por causa do Mundial"; aponta João Terlim.

PROJETO COM UMA DÉCADA COMPLETAMENTE CIMENTADO

A vontade de crescimento da Academia de Rubgy Clube de Setúbal, explica-se também pelo sucesso que a mesma tem tido em cimentar o seu projeto para a modalidade no concelho. Prova disso são os 12 anos de existência e os 10 de atividade celebrados recentemente. "Este projeto nasceu de um desafio que a Maria das Dores Meira, anterior presidente da câmara de Setúbal, me fez, porque estava preocupada com a situação da modalidade no concelho e percebeu que havia aqui algum potencial. Depois de termos começado, em Vanicelos, com os mais novos, entre os oito aos 12 anos, vimos que isto tinha pernas para andar e fomos alargando o nosso projeto", revela o responsável.

Com o apoio de patrocinadores, da União de Freguesias de Setúbal e da câmara, em especial do vereador com o pelouro do Desporto, Pedro Pina, e de Luís Liberato, do Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais e Juventude, o projeto encontrou estabilidade principalmente quando foi para o Jardim da Algodeia. "Naturalmente que ajudou bastante existir uma centralidade. Permitiu-nos concentrar aqui a nossa atividade e aos poucos irmos crescendo. Diria mesmo que foi um ponto de viragem, sem dúvida. Procuramos dar todas as condições aos nossos atletas e temos tido sucesso, prova disso são os 160 praticantes que temos atualmente", sublinha João Terlim.

Novas e pioneiras instalações inspiram **futuro** do Judo Clube Pragal

Clube, que é o quarto com mais atletas federados no país, passa a contar com instalações próprias. O projeto é totalmente dedicado ao judo e pioneiro em Portugal.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O JUDO CLUBE Pragal celebra, quarta-feira, o 34º aniversário e é já uma referência da modalidade a nível distrital e nacional, tanto pelo número de troféus e distinções como pela quantidade de praticantes. "O balanço que fazemos destes 34 anos é positivo. Este projeto nasce de uma vontade minha, de atletas e de pais. Estávamos interessados em fazer crescer a modalidade. Atualmente temos cerca de 400 atletas federados, em vários escalões, e somos o quarto clube com mais federados no país, sem contar com os títulos nacionais e de formação", afirma ao Semmais Nelson Trindade.

A marcar as mais de três décadas de atividade, está a construção das novas instalações, no primeiro semestre de 2024, num edifício próprio às portas de Almada, perto do Parque da Paz. "Já temos o terreno há cerca de 20 anos, mas só agora foi possível avançar com o projeto. Foi aprovado pela câmara e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e conseguimos as condições para financiamento próprio", explica o responsável.

Da autoria da arquiteta Andreia Sousa, o projeto é pioneiro e surpreendeu o IPDJ. "Pela reação do IPDJ, nunca se tinha feito uma coisa assim em Portugal no judo. Vamos conseguir dedicar todo um edifício ao clube e à prática da modalidade. Estamos a falar de um espaço com um tapete com 14 metros de largura e precisamos apenas de 20 metros de comprido, e vai estar assente numa plataforma específica para amortecer as quedas. Depois há tudo o resto, como os balneários, zona de musculação, uma área exterior e uma ligação com o Parque da Paz", revela Nelson Trindade.

De acordo com o responsável, a construção custará entre 500 mil a 600 mil euros. Além disso, acrescem as despesas dos equipamentos que, segundo Nelson Trindade, podem vir a ser candidatados a financiamento do IPDJ e outros da câmara de Almada.

Maior aposta no trabalho social e na integração

Além de permitir a captação de novos talentos, um dos sonhos que as novas instalações vai permitir concretizar será um trabalho de cariz mais social. "Queremos envolver crianças e jovens com dificuldades financeiras, que não possam nesse momento praticar judo, e temos também o judo adaptado, que implementámos há alguns anos mas que queremos ampliar", revela Nelson Trindade.

Ao projeto, junta-se ainda a instalação de uma Sala de Estudos, para promover a ligação à vida escolar dos atletas e à agenda dos pais. "Temos muitos pais com dificuldades em colocar os filhos em centros de estudos ou em terem alguém que os acompanhe até saírem dos trabalhos. Com esta sala eles vêm praticar o judo e acabam por ficar nas instalações, depois da escola, não sendo preciso estarem a andar para a frente e para trás", explica o responsável.

Depois de uma primeira fase perfeita, Amora FC **ambiciona** subir à Liga BPI

Amorenses defrontam na fase decisiva da competição emblemas como o Vitória de Guimarães, Gil Vicente, Sp. Braga B, Cadima, Sporting B, Benfica B e Estoril-Praia.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

APENAS UMA TEMPORADA após a descida de divisão, o Amora FC está perto de voltar à Liga BPI, principal escalão feminino de futebol em Portugal. As amorenses terminaram a série Sul da Segunda Divisão com um registo perfeito, vencendo os sete jogos disputados, com 39 golos marcados, o melhor ataque de toda competição, incluindo na série Norte, e sofrendo apenas cinco golos.

"Naturalmente que estamos satisfeitos por termos dado este passo importante naquele que é o nosso objetivo, que é subir de divisão. Sabíamos que íamos ter dificuldades, tínhamos na nossa série equipas muito competitivas e competentes, mas também sabíamos do nosso valor", sublinha ao Semmais, João Mugeiro, técnico da equipa feminina do Amora FC.

Após esta fase inicial perfeita, segue-se o apuramento do campeão, que arranca a 2 de dezembro e junta as quatro melhores equipas das séries Norte e Sul. Os oito planteis procuram o primeiro lugar da classificação, o único que dá subida direta à Liga BPI, já que o 2º e 3º lugares vão ter de jogar um playoff com o último e penúltimo do principal escalão para definir as derradeiras vagas. "Não esperamos facilidades, obviamente. Mas o campeonato também não começou agora, já encaramos isto com muita responsabilidade desde o início da temporada e dos jogos da série Sul. Vamos defrontar novamente equipas de grande qualidade, com muita competência. Conhecemos melhor as equipas do Sul, mas vamos preparar-nos da melhor maneira e acreditar que vamos atingir o nosso objetivo", aponta o treinador. "Estas fases são muito curtas e passam num instante, portante quem estiver melhor, mais bem preparado e com as melhores armas vai subir", acrescenta João Mugeiro.

REESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DO PLANTEL E FORAM FUNDAMENTAIS

Uma das chaves para o sucesso desta temporada, segundo João Mugeiro, está na reestruturação do plantel, depois da difícil descida de divisão o ano passado. "Teve de haver uma análise inicial sobre que jogadoras se enquadravam nas nossas expectativas e, também, se elas estavam interessadas em corresponder. Houve ainda uma avaliação no que toca à qualidade do plantel, sob o ponto de vista do nosso objetivo de subida de divisão. Naturalmente existiram algumas saídas, que procurámos colmatar com entradas de jogadoras que conhecíamos, tínhamos observado e sabíamos que iam corresponder à nossa exigência", aponta.

O próprio treinador beneficiou de alguma estabilidade, já que chegou ao comando técnico das amorenses em novembro do ano passado, quando o clube ainda não tinha somado qualquer ponto na Liga BPI, passados seis jogos. "Trabalhar com uma pressão diferente, não ter aquela pressão mental de estarmos a lutar pela manutenção, e poder trabalhar com as jogadoras com a pré-temporada e depois no início da temporada, ajudou, pois são contextos completamente opostos. Estamos mais próximos do sucesso se tivermos pessoas com o mesmo perfil, os mesmos objetivos, dedicação e alinhamento, como tudo na vida", sublinha o técnico.

PUBLICIDADE

INATEL FUNDAÇÃO

Natal e Fim de Ano

Festeje connosco a época Natalícia

ENTRE EM 2024 COM O PÉ DIREITO NOS HOTÉIS INATEL

RESERVE JÁ A SUA ESTADIA

RESERVE JÁ EM QUALQUER INATEL LOCAL OU EM HOTEIS.INATEL.PT | TURISMO.INATEL.PT

Para mais informações contacte 210 027 000 (Chamada para rede fixa nacional) | turismo@inatel.pt | hotelaria@inatel.pt

FUNDAÇÃO INATEL | INOVAÇÃO SOCIAL | TURISMO | DESPORTO | CULTURA

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Eleições sem ideias para discutir...

JÁ ESTÁ AO RUBRO a gincana política traçada no decurso da demissão de António Costa e da já proclamada destituição da Assembleia da República.

Parece óbvio que os portugueses eleitores irão a votos no próximo ano sem perceberem bem que ideias, projetos e programas estarão em cima da mesa, de modo a poderem fazer as suas escolhas.

É um dos males do nosso burgo político, pessoalizar e dramatizar ao serviço de uma conquista de votos nem sempre percetível no quadro português. Tudo isto pode até fazer sentido na luta partidária, mas estes caminhos estratégicos beliscam o essencial: saber como os partidos e os seus candidatos a primeiro ministro vão resolver os problemas que todos afirmam existir na nossa sociedade.

Esta falta da esclarecimento é perniciosa e dá a entender que, afinal, quem se propõe gerir o país não sabe a quantas anda. Nos governos dizem uma coisa, na oposição outra. E na oposição tudo é fácil de resolver, mas quando se chega ao poder, faz-se a mesma coisa ou pior ainda.

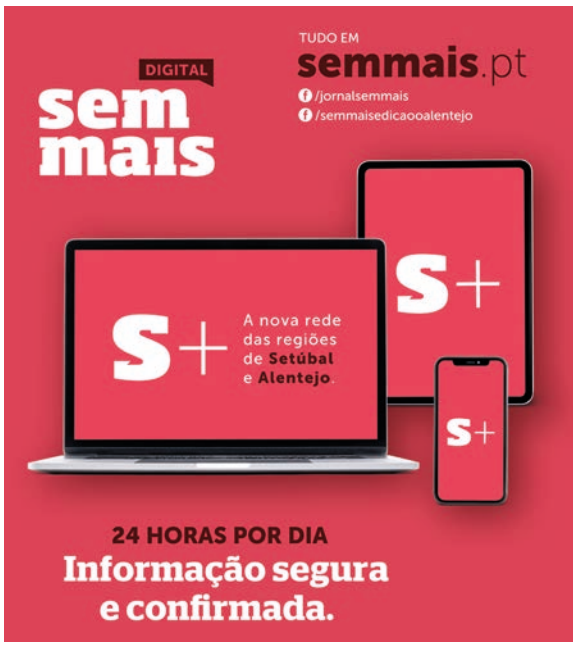
Neste momento, em que todos sabemos e sentimos na pele, problemas em setores como a Saúde, a Educação e outros, era importante discutir projetos e soluções. Vai ser um vazio.

Os eleitores vão então escolher o quê? Se o Chega fica arredado do poder ou se virá a ser muleta do PSD, em caso de vitória deste último partido. Se o PS, após definir o seu novo líder, se chegará ao PSD ou se, pelo contrário, reeditará uma qualquer gerigonça. É isto.

Uma coisa é certa, o mal está feito. Parece inquestionável que os resultados das próximas eleições não trarão estabilidade política, uma das questões centrais que têm conduzido o país a alguns bons resultados.

A única safa é que nos momentos mais críticos da política nacional, os portugueses têm mostrado sabedoria na hora de escolher e votar. Se assim for, essa será a melhor lição que se poderá dar em março do próximo ano.

PUBLICIDADE



Colóquio: Sahara Ocidental e Timor-Leste: Lutas pela Autodeterminação e independência

PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

NO ÂMBITO da política de promoção dos direitos humanos, da solidariedade internacional e da Educação para o Desenvolvimento, o Município do Seixal desenvolve um conjunto de atividades que contribuem para a concretização destes objetivos de caráter humanista.

Nesse sentido, a Câmara Municipal do Seixal, em parceria com a Frente POLISARIO – Frente Popular para a Libertação de Sagui El-Hamra e Rio do Oro (representante legal do povo saaraui), com o apoio da Associação de Amizade Portugal Sahara Ocidental e do Conselho Português para a Paz e Cooperação, organizou o colóquio: "Sahara Ocidental e Timor-leste: Lutas pela Autodeterminação e Independência", no passado dia 16 de novembro.

O colóquio contou com um painel subordinado à temática da Geopolítica e Direito Internacional e outro sobre a Resistência e Solidariedade Internacional. Na minha intervenção de abertura, enquadrei a iniciativa e a sua relevância com a urgência da solidariedade internacional, para pôr termo às injustiças e ao sofrimento humano de tantos milhões de pessoas em todo o mundo, de que é exemplo o Povo Saaraui que aguarda há décadas pelo cumprimento do seu direito à autodeterminação. E relevei também o importante papel que os municípios portugueses podem e devem desempenhar ao nível da consciencialização das suas comunidades para a situação dramática de alguns povos, assumindo um papel ativo na defesa intransigente dos direitos humanos e dos valores da liberdade.

No decorrer das intervenções realizadas, foi possível compreender melhor a natureza da situação do Sahara Ocidental e a sua semelhança com Timor Leste e a luta do seu povo. Ambos os territórios, antigas colónias de Espanha e Portugal, respetivamente, têm direito inalienável à autodeterminação e à independência sustentado pela Resolução 1514, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 14 de dezembro de 1960, intitulada: «Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais.»

Salientou-se pois o reconhecimento da independência de Timor-Leste, ao fim de 24 anos de ocupação ilegal da Indonésia, e o sofrimento e luta do povo timorense, contadas, na primeira pessoa e a semelhança entre as causas timorense e saharaui, mediante comunicação videogravada, por sua excelência o Primeiro Ministro de Timor-Leste, Dr. Xanana Gusmão.

Abordou-se a situação em que se mantém o Sahara Ocidental, invadido em 1975 pelo Reino de Marrocos, à revelia de todas as resoluções das Nações Unidas e do parecer do Tribunal Internacional de Haia. Após 15 anos de guerra, em 1991 foi assinado um acordo, sob a égide das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana (atual União Africana), que assumia o compromisso de realizar um referendo através do qual o Povo Saharaui pudesse escolher entre a independência ou a integração em Marrocos. Desde então Marrocos tem boicotado o processo do referendo, com frontal oposição ao mesmo, tendo contado, em 2007, com o apoio da França, membro permanente da ONU.

A oposição de Marrocos à realização do referendo resulta do reconhecimento da fortíssima possibilidade do Povo Saaraui optar, inequivocamente, pela independência da República Árabe Sahauri Democrática, como forma de pôr fim à violência, à privação dos seus mais básicos direitos e à usurpação dos recursos naturais do território, um património que só ao povo saraui pertence.

No final, foi aprovada, por unanimidade, uma moção na qual se apela às instituições internacionais e ao Estado Português o apoio à realização do referendo que o Sahara aguarda há mais de 30 anos.

E porque a Palestina é também um território colonizado, ocupado por Israel, que sofre atentados aos seus direitos humanos desde o inicio desta ocupação, o próximo colóquio que o Município do Seixal está a organizar, em parceria com o Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente e o Conselho Português para Paz e Cooperação, terá como tema: "Palestina, 75 anos de Nakba e uma nova Catástrofe" e realizar-se-á no dia 30 de novembro, às 14.30 horas, no Auditório dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal.

Retomas como esta, sempre!

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA de Outubro o Fórum Municipal Luísa Todi acolheu a peça do Teatro Animação de Setúbal, o TAS, "A Casa de Bernarda Alba", de Federico Garcia Lorca.

Já foi relatado em termos públicos (eis-nos em retoma, para os leitores assíduos do semmais, entre outros da Região) quando num despertar do dia a Associação Conquistas da Revolução (ACR) se juntou aos trabalhadores da Setenave/Mitrena na distribuição de um folheto à escala de largas centenas de exemplares, no sítio bem certo para a recordação matinal e fresca de frescura sadina do Monumento da autoria dos escultores Virgílio Domingues e António Trindade e do Arquitecto Rodrigo Ollero, erguido na cidade por iniciativa dos órgãos representativos dos 5 mil trabalhadores da Setenave então nacionalizada, os quais, durante 3 mil horas, dias e noites ininterruptos, o construíram no Estaleiro junto aos sapais. Foi no 1 de Outubro em que se assinalavam o 44º aniversário da CGTP-IN e o 29º da inauguração do monumento ao 25 de Abril e às Nacionalizações, na Praça de Portugal, em Setúbal.

Distribuído ainda noutras empresas e várias freguesias e bairros do concelho, o documento, no contexto de diversos elementos informativos, considerava «não ser desproporcionado continuar a denunciar a venda a pataco da empresa a privados, com uma maioria de trabalhadores agora contratados precariamente como nas praças de jorna do antigamente».

Mas já ao fim da tarde, Manuel Begonha, então Presidente da Associação e hoje da Assembleia-Geral, não regressou de imediato a casa, a Lisboa. No Restaurante «O Egas» - a antiga taberna que no antigamente era conhecida pela Academia Sapec, onde se conspirava contra a ditadura fascista -, participou num jantar a convite dos sindicalistas da muralha de aço. Melhor espaço e momento também não tinha, para, tomando a palavra, evocar o testemunho de Francisco Lobo «Companheiro Vasco», no livro «Vasco, nome de Abril», editado pela própria ACR.

Perante a estranheza, numa das muitas visitas a Setúbal, do Primeiro-Ministro dos trabalhadores e do Povo face ao Monumento «de difícil interpretação», o então Presidente da Câmara Municipal informou-o que o cubo significava estabilidade e as lâminas apontadas ao céu a força, a chama, a vida. «Vasco Gonçalves agarrou-me nas mãos e disse-me: "Agora compreendo perfeitamente... que coisa maravilhosa"», conta Francisco Lobo na página 196.

Voltámos aquele sítio, no 1 de Outubro sempre corrente, não tarda há dois meses, muitas dezenas de participantes convocados pela URAP, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), a CGTP-IN/USS (União dos Sindicatos de Setúbal), e a Associação Conquistas da Revolução, esta que do Companheiro Vasco faz a sua indelével referência.

Então, aquela Casa, porquê? Porque a peça foi escrita 30 dias antes do assassinato de Federico Garcia Lorca pelo fascismo que já não espreita.

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UE

Postal de Bruxelas: breve nota sobre a "Corruption Probe" e a Demografia na UE

***«AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**, a demografia, a água, os alimentos, a energia, a saúde global, o empoderamento das mulheres - todas estas questões estão interligadas. Não podemos olhar para uma vertente isoladamente. Em vez disso, temos de examinar a forma como estas vertentes se interligam.»* Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas entre 2007-2017.

Começo com uma inevitável, mas breve, nota sobre a atualidade política portuguesa, sem entrar em juízos de valor. Aqui em Bruxelas, o Primeiro-Ministro demissionário António Costa tem (ou tinha) imensa credibilidade, sendo, ao longo destes 4 anos e meio que aqui estou, comummente apontado como personalidade iminente e competente para exercer um dos cargos de topo na UE. Obviamente, as notícias, o "processo", tiveram um dano reputacional irreparável para a pessoa e para o país. Naturalmente, alguns dos meus homólogos de outros Estados-Membros mostram-se surpresos e curiosos. E é--me difícil explicar o que sobressai nos cabeçalhos da imprensa da bolha da UE – que é o fica: "Portuguese PM António Costa resigns", em conjugação com "corruption probe". Enfim, é da vida. Assola-me nestes dias uma imagem difusa de um piromaníaco incendiário, a desenhar um sorriso perverso ao ver um inferno de fogo a engolir não apenas a paisagem, mas também os edifícios e as vidas das pessoas. Não, não deveria ser. Mas, sim, é da vida – tantas vezes imperfeita.

DEMOGRAFIA

De acordo com as últimas previsões, antecipa-se uma diminuição significativa da população na UE, devido ao envelhecimento e à diminuição das taxas de natalidade. Espera-se que, até 2100, a população da UE em idade ativa registe um decréscimo de 57,4 milhões e que o índice de dependência de idosos (relação entre a população idosa e a população em idade ativa) aumente de 33% para 60%. Como resultado, a representatividade da população da UE na população mundial descerá dos atuais 6% para menos de 4% em 2070, o que, naturalmente, levará à diminuição do peso relativo do mercado único na economia mundial, e consequente redução da influência geopolítica da UE.

Perante este desafio, a Comissão Europeia apresentou em outubro uma Comunicação sobre demografia intitulada "Alterações demográficas na Europa: instrumentos de ação", denotando que este essencial e transversal tema irá estar em debate nos próximos tempos na UE. Uma importante nota, o envelhecimento da população, e respetivo desafio demográfico, têm subjacente uma boa razão: as pessoas têm uma vida mais longa e mais saudável e a esperança média de vida tem aumentado devido aos enormes progressos sociais e económicos alcançados durante as últimas décadas. Por outro lado, as alterações demográficas – sem medidas corretivas – podem agravar ainda mais os défices de mão de obra, criando, assim, problemas na economia e pressão sobre os orçamentos públicos.

De acordo com Eurobarómetro, sete em cada dez europeus concordam que as tendências demográficas colocam em risco a prosperidade e a competitividade económica a longo prazo na UE. Neste inquérito, 53% dos portugueses consideraram o "Envelhecimento da população" como o desafio mais premente da demografia.

Voltando à Comunicação, esta tem como objetivo estabelecer uma linha orientadora entre os vários instrumentos e direcioná-los, com uma abordagem holística, para a resposta aos desafios demográficos. Apresenta como as principais áreas de atuação (i) conciliar as aspirações familiares e o trabalho remunerado, nomeadamente com maior apoio às famílias no acesso às creches (neste particular, sublinho a recente medida do governo português em conceder creches grátis para todos, bem como as diversas políticas de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar que constam na Agenda do Trabalho Digno) (ii) apoiar os jovens, nomeadamente no desenvolvimento das competências e no acesso à habitação (de salientar, a iniciativa portuguesa do IRS Jovem, que concede uma isenção parcial sobre os rendimentos do trabalho dependente) (iii) capacitar as gerações mais velhas, através de reformas combinadas com políticas de emprego e (iv) reduzir a escassez de mão de obra, através de uma migração legal. Sobre esta última dimensão, a Comissão apresentou no dia 15 de novembro um conjunto de novas iniciativas, no âmbito do pacote Mobilidade de Competências e Talentos, para tornar a UE mais capaz de atrair talentos de países terceiros e facilitar a mobilidade interna. Neste conjunto, destaco a Reserva de Talentos da UE, com o objetivo de facilitar o recrutamento de candidatos a emprego de países terceiros, em profissões com escassez de mão de obra na UE. Trata-se de uma medida inovadora – a primeira plataforma da UE deste tipo – que visa agilizar e facilitar o recrutamento internacional, para ajudar os empregadores a aceder a uma reserva mais vasta de competências e talentos.

Não existe uma medida que per si resolva o desafio demográfico, terá sempre de existir uma ação transversal e combinada entre as várias políticas, sendo importante que, para cada iniciativa política, se reflita e considere os seus impactos demográficos, reforçando esta crucial dimensão. Existem episódios que são da vida, mas, neste caso,

---

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Congresso do PSD em Setúbal

O DISTRITO DE SETÚBAL tem a honra de receber pela primeira vez na história do PSD um congresso deste partido.

É um gesto simbólico da direção e do líder do partido para com o nosso distrito, por força de uma aposta forte do partido no distrito, primeiro, nos seus líderes distritais e locais, dos sues autarcas mas, sobretudo, das suas gentes. Da boa gente de Setúbal.

Setúbal tem sido um distrito adiado. Um distrito marcadamente de esquerda, ideologicamente marcado por empresas como a Setenave, CUF, Lisnave ou mais tarde a Siderurgia Nacional.

As coisas têm mudado. Paulatinamente. Mas a mudança que se deseja tem de ser ainda mais à direita. Para o PSD.

Vejamos, quem construiu a Ponte Vasco da Gama? Um governo PSD.

Quem ousou colocar as seis vias na Ponte 25 de Abril? Um governo PSD.

Quem ousou colocar em funcionamento a opção do comboio na Ponte 25 de Abril? Um governo PSD.

Quem concessionou a Fertagus e deu essa opção a esta população? Um governo PSD.

Quem modernizou tantas e tantas empresas estatais que estavam em falência e atiravam para o desemprego a nossa população? Um governo PSD.

Quem trouxe a maior empresa e investimento estrangeiro (Autoeuropa) para o distrito? Um governo PSD.

Quem avançou com o Metro Sul do tejo? Um governo PSD.

E não continuo este exercício, porque já perceberam que só com o PSD o distrito andará para a frente, mas para isso precisaremos do seu voto nas próximas eleições e, também porque o director do jornal me limita os caracteres para este artigo, senão, nem parava.

Mas infelizmente o PSD tem estado arredado da governação do País e não governa nenhuma câmara no distrito e a prova do desinvestimento político em Setúbal está num Metro Sul do tejo, que nunca passou da sua primeira fase, num aeroporto anunciado e sucessivamente adiado, num hospital que tem o record nacional de lançamento das primeiras pedras, sendo tantas as primeiras pedras que já dava para construir um mural, mas também de uma nova ponte a atravessar o caótico Rio tejo ou de uma novo porto.

É um distrito que serve os interesses de terceiros (veja-se o caso da Central de dados de Sines, que esteve na origem da queda do governo) e pergunte-se quantos milhões foram deitados á rua pelo encerramento precoce da central a carvão de Sines. E mais, quantos milhares de postos de trabalho foram deitados à rua?

Pergunte-se onde está o projecto do TGV que um ministro que o mais que se identifica com o distrito é com a sua triste associação ao Freeport, de má memória (não o centro comercial, mas o processo rocambolesco da sua construção) que em determinadas escutas, de um tal ministro Galamba, referia que se tivessem dificuldades no licenciamento, usariam a "fórmula Freeport".

Sim, no resto somos um deserto, como o outro nos chamou. No desporto atualmente não temos um único clube na primeira divisão de futebol, nem temos espaços que sejam referencias culturais de que nos orgulhemos, e vivemos com o estigma que os Lisboetas colocam aos "da Margem sul", sendo que para todos nós é antes um orgulho, porque somos gente de trabalho, maioritariamente honestos e vivemos à revelia dos grandes apoios e dos grandes investimentos.

Por tudo isso, temos de saudar esta iniciativa do partido e do seu presidente, Dr. Luís Montenegro, ao trazer o centro da política nacional para o distrito, ao apostar, sem medos na nossa gente, ao dizer à nossa população, sem medos ou temores, para votarem na nossa gente, porque gente competente e honesta, levará o distrito para a frente e, com um distrito de Setúbal forte, o País será seguramente mais forte.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro, Maria Carolina Coelho** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

PUBLICIDADE

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

Com mais de 100 anos de história, a Casa Ermelinda Freitas detém 550 hectares de vinhas, produzindo 21 milhões de litros de vinho por ano e exporta para mais de 40 mercados. desde 1999 até à presente data, a Casa Ermelinda Freitas já conquistou mais de 2.000 prémios ao nível nacional e internacional.
Como casa dinâmica que somos gostamos de estar sempre a inovar e a tirar partido da qualidade das uvas da nossa região da Península de Setúbal.

SUGESTÕES PARA SURPREENDER QUEM MAIS GOSTA

Estas são as nossas sugestões de vinhos para acompanhar as melhores iguarias da consoada e para poder surpreender e presentear quem mais gosta, na sua família ou grupo de amigos neste de Natal 2023.

DONA ERMELINDA TINTO RESERVA

Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida.
Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

IDEAL PARA
A CEIA DE NATAL

CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL ROXO DE SETÚBAL SUPERIOR 2010

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagares de inox com temperatura controlada até 1080 de densidade, seguindo-se a adição da aguardente vínica a 77% e maceração pelicular prolongada até Março do ano seguinte.
Estágio de 5 anos em meias pipas de carvalho francês.
NOTA DE PROVA - Vinho de cor âmbar vivo e dourado, com aromas a lembrar frutos secos, como avelã, nozes e alguma especiaria. Na boca é muito harmonioso com excelente combinação entre doçura e frescura que lhe confere um final bastante persistente e prolongado.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 40 anos.
COMO CONSUMIR - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.

CASA ERMELINDA FREITAS VINHO DAS GRUTAS, RESERVA 2015

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-Lagar de inox com temperatura controlada seguido de maceração pelicular prolongada de 20 dias.
Estágio de 12 meses em meias pipas de Carvalho Francês e Americano seguido de estágio de 36 meses em Garrafa em profundidade nas grutas de Mira d'Aire.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

DONA ERMELINDA GRANDE RESERVA

CASTA - Touriga Nacional, Touriga Franca, Aragonês, Trincadeira e Cabernet Sauvignon, Syrah.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas - Lagar de inox com maceração a frio de 7 dias, fermentação alcoólica de 10 dias seguido de maceração pelicular pós fermentativa de 15 dias. Estágio de 18 meses em meias pipas de Carvalho Francês seguido de estágio mínimo de 18 meses em Garrafa.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes e bem integrados. Final longo e persistente.

LEO D´HONOR 2015

ORIGEM - Vinha com mais de 60 anos situada em Fernando Pó, zona privilegiada do concelho de Palmela.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagar de Inox com maceração pelicular prolongada de 4 semanas
ENVELHECIMENTO - Estágio de 18 meses em meias pipas de carvalho francês, seguido de 12 meses de estágio em garrafa.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 15 anos.
NOTA DE PROVA - Aroma profundo e concentrado. A casta Castelão no seu melhor com notas de frutos pretos, compota e especiarias. Complexo na boca com ligeiras nuances a tabaco e chocolate provenientes do estágio de 18 meses em barricas de carvalho francês. É um vinho bem encorpado, com taninos presentes e um elegante final de boca.

RUA MANUEL JOÃO DE FREITAS FERNANDO PÓ · 2965-595 · ÁGUAS DE MOURA · PORTUGAL · GERAL@ERMELINDAFREITAS.PT · (+351) 265 988 000

TODAS AS NOVIDADES EM: ERMELINDAVINHOS/ E NO ERMELINDAWINES/